

ROSIANA PEREIRA MOURÃO

**OS PIGMENTOS NATURAIS EXISTENTES NA REGIÃO DO ACRE E O SEU
ENSINO NAS AULAS DE ARTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
TARAUACÁ.**

**Tarauacá - Acre
2011**

Rosiana Pereira Mourão

**OS PIGMENTOS NATURAIS EXISTENTES NA REGIÃO DO ACRE E O SEU
ENSINO NAS AULAS DE ARTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
TARAUACÁ.**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura do departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Para a obtenção do título de Licenciatura em Artes.
Professora Orientadora: Renata Azambuja de Oliveira

Tarauacá - Acre
2011

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

A Comissão Examinadora, Abaixo Assinada,
Aprovar Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais

**OS PIGMENTOS NATURAIS EXISTENTES NA REGIÃO DO ACRE E O SEU
ENSINO NAS AULAS DE ARTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ.**

Elaborado por
Rosiana Pereira Mourão
Como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Artes Visuais

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. MSc. Renata Azambuja (presidente)

Tutora a Distância: Maria Britânia Brito Vianna Peres

Coordenador do Pólo: Raimundo Nonato da Silva Melo

Tarauacá – Acre
2011.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos pelo ensinamento de valores que me conduziram ao caminho do bem, pelo exemplo de vida, proporcionando-me amor e dedicação.

Ao meu companheiro Jones Soares e filha minha filha Emilly Mourão Soares pela compreensão e paciência nos momentos difíceis.

Dedico-lhes essa conquista como prova de meu amor.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer a DEUS, pela luz que me enviou todos os dias durante o desenvolvimento deste trabalho, que só assim, consegui ter inspiração e motivação para continuar.

Aos meus familiares por acreditarem em meus sonhos.

Aos professores tutores participantes dessa pesquisa, pela disponibilidade e colaboração.

À minha orientadora, Professora Renata Azambuja de Oliveira, pelo incentivo pelas orientações tão bem transmitidas nos momentos mais críticos e que possibilitaram elucidar dúvidas e direcionar o desenvolvimento do meu TCC.

Aos colegas de curso pelas experiências trocadas no decorrer do curso e pela oportunidade de aumentar meus conhecimentos através das informações adquiridas.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago me indago. Pesquiso para contatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso pra conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 29).

LISTAS DE FIGURAS

- Figura 1. Friso de Animais, Pintura mural. C.15.000 - 10.000 a.C. Caverna de Lascaux – França. Bisão Ferido pintura rupestre. C. 15.000 – 10.000 a. C Altamira, Espanha
- Figura 2. A Virgem e o cônego, Jean Van Eyck, Pintado em 1434-1436.
- Figura 3. SEQ Figura * ARABIC. Pintura Rupestre, on-line, 2011.
- Figura 4. SEQ Figura * ARABIC. O gráfico com os pigmentos que mais se utiliza.
- Figura 5. Urucum: HYPERLINK <http://www.overmundo.com.br> on-line, 2011.
- Figura 6. Pigmentos naturais, 2011
- Figura 7. Pinturas corporais indígenas, on-line, 2011.
- Figura 8. Pintura corporal com urucum na aldeia indígena vinte sete, 2011.
- Figura 9. O açafraão é uma planta bulbosa de flor lilás.
- Figura 10. Jenipapo, pigmento natural que produz a cor azul verde, on-line, 2011.
- Figura 11. Pintura corporal com o Jenipapo, 2011
- Figura 12. Fabricação do Carvão vegetal, 2011.
- Figura 11. Desenhos com a técnica do carvão vegetal, 2011.
- Figura 14. Aplicação do Projeto de Trabalho, desenhos com o carvão vegetal e tinta Acrílica na Esc. Professor José. A. de Araujo, 2010.
- Figura 15. Madona Litta Leonardo Da Vince,
- Figura 16 SEQ Figura * ARABIC. Esboço a carvão Última Ceia, Vinci, 1496.
- Figura 17. Quadros do pintor Alfredo Volpi, 1930.
- Figura 18. Pigmentos produzidos por Anish Kapoor, 2009.
- Figura 19 SEQ Figura * ARABIC. Gercivandro ao lado de uma tela sua, 2010.
- Figura 20. Confeção do Carvão vegetal produzidos com galhos secos de ingazeira, 2011
- Figura 21. Entrevista na aldeia indígena vinte sete com o pajé Afonso Manduca, 2011

RESUMO

Este estudo se insere na linha de pesquisa “Educação e Artes”, do TCC, (Trabalho de Conclusão do Curso) AC/UV/UAB-UNB. A referente pesquisa buscou contribuir no reconhecimento dos Pigmentos Naturais da Região de Tarauacá. Dessa forma, utilizou-se a abordagem qualitativa, dissertativa, e interpretativa crítica. A coleta de dados se organizou por meio de pesquisas, ou seja, questionários das análises das entrevistas com artistas autodidatas que trabalham com pigmentos naturais da região. Esta análise foi desenvolvida através de um “Projeto de Trabalho”, envolvendo educandos do 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Professor “José Augusto de Araújo”, na cidade de Tarauacá, e teve como objetivo promover o conhecimento dos pigmentos naturais existentes na região que poderão ser utilizados como recursos nas aulas de artes dentro das instituições escolares.

Palavras-chave: Pigmentos naturais, Recursos em Artes, Sala de Aula.

ABSTRACT

This study falls within the research line "education and the arts," of CBT (course completion work) AC/UV/UAB-UNB. The search for help on the recognition of the sought natural pigments of Tarauacá region. This way, we used the qualitative approach, discourse, and interpretive criticism. Data collection is organized by means of surveys, i.e. questionnaires of the analysis of interviews with self-taught artists who work with natural pigments of the region. This analysis was developed through a "work" Project, involving students from 7 years of elementary school teacher "José Augusto de Araújo", in the city of Tarauacá, and aimed to promote the knowledge of natural pigments existed in the region that could be used as resources in arts lessons inside school institutions.

KEY-WORDS: Natural Pigments; Arts Resources; Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. HISTORICIDADE DOS PIGMENTOS NATURAIS NAS CAVERNAS	14
1.1 - Diversidade dos Pigmentos Naturais	14
1.2 - As pinturas rupestres fazem parte de nossa história	14
2. OS PIGMENTOS EXISTENTES NA REGIÃO DE TARAUCÁ	15
2.1 - Urucum.....	16
2.2 - Açafrão	20
2.3 - Jenipapo.....	21
2.4 - Carvão vegetal	22
3. ARTISTAS QUE USAM PIGMENTOS NATURAIS	25
3.1 - Leonardo da Vinci	26
3.2 - Alfredo Volpi.....	28
3.3 - Anish Kapoor.....	29
4. ARTISTA LOCAL QUE UTILIZA PIGMENTOS NATURAIS	30
4.1 - Gercivandro de Albuquerque Castro	31
5. METODOLOGIA COM USO DE PIGMENTOS EM SALA DE AULA	33
5.1 - Produções de pigmentos do jenipapo e carvão vegetal.....	33
5.2 - Trabalhos práticos em sala de aula	33
CONCLUSÃO	35
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	37
GLOSSÁRIO	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
7. ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão constitui os resultados de pesquisa realizada sobre os pigmentos naturais do município de Tarauacá, onde se percebe uma diversidade de cores que poderão ser utilizadas como mais um recurso no próprio “Plano de Curso da Escola”. Através do resultado desta pesquisa colocarei em foco a riqueza desses materiais de pigmentos para as aulas de artes. Em seqüência, esta pesquisa é uma investigação sobre a produção de pigmentos naturais extraídos das plantas através de raízes, flores, caules e sementes. Bem como a identificação de recursos que podem ser trabalhados nas aulas de artes, mostrando ainda que podemos está diretamente em contato com a natureza conhecendo suas fontes de riquezas e que podem ser utilizadas como materiais dentro da sala de aula.

Isso foi possível através da terceira etapa do estágio supervisionado momento em que realizei trabalhos práticos com os alunos na Escola de Ensino Fundamental Professor. “José Augusto de Araújo¹”, com a técnica do carvão vegetal e outros pigmentos naturais, pude envolver os alunos através de aulas práticas e teóricas com apresentação de vídeos sobre a fabricação de materiais alternativos em artes. Na oportunidade demonstrei como preparar pigmentos naturais e utilizar em pinturas livres que resultou em trabalhos muito bem elaborados. Notou-se que esta atividade foi um grande estímulo para o ensino da arte com materiais de nossa região, valorizando os costumes dos povos da floresta e a cultura local.

Porém, mesmo com todas as limitações vi e compreendi que a arte não tem: nacionalidade; partido político ou classe social; o que realmente importa é o objetivo de envolver o ser humano ou de embelezar, instigar o pensamento criativo, demonstrando o poder que a arte tem sobre nós. Deste modo, esta pesquisa contribui para o processo de aprendizagem de conceitos teóricos e práticos dos educandos, tendo a oportunidades de desempenho valorativo de corroboração empírica da pesquisa sobre pigmentos existentes na região pesquisada que podem ser utilizados para diversos fins.

Repassarei um pouco dos costumes, tradições, crenças, símbolos e conhecimentos de algumas plantas, sementes encontradas na floresta, bem como de diversos materiais que servem para ser utilizados em artes na sala de aula. Através deste pude aprender que, com a extração de seivas de plantas, como: do jenipapo obtemos a cor (azul escuro), ou do pigmento

¹ Escola. Municipal De Ens. Fund. Professor José Augusto de Araujo, Situada na avenida: Antonio Frota, nº 689. Município de Tarauacá.

retirado da semente do urucum extraímos a cor (vermelha) do açafrão tem-se a cor laranja e do carvão vegetal chegamos à cor preta. E que podemos promover o conhecimento de como preparar tintas com pigmentos naturais existentes na região de Tarauacá, através de resinas, a partir, do urucum, jenipapo, açafrão e carvão. Em função dos fatos, acredito existir muitas outras variedades de plantas e materiais que podem ser aproveitados nas aulas de artes que valem apenas serem estudados.

O referido trabalho tem por objetivo, identificar os principais pigmentos existentes na região de Tarauacá, por serem vistos como recursos naturais essenciais para fabricação de tintas, que podem ser utilizados nas aulas de Artes, proporcionando aos educandos a produção de tintas de cores variadas. Desta forma podem promover um melhor desenvolvimento das aulas de artes, haja vista que estes são de fácil aquisição, e podem estimular o ensino das artes com materiais de nossa região. Pois, em nosso município não há lojas especializadas na venda de materiais para a produção de artes. Desta, modo espero esta proporcionando o aprendizado e o conhecimento dos pigmentos de nossa região, que nos ofertaram uma variedade de conhecimento em torno dos recursos naturais.

Diante dos desafios presenciados nas escolas as quais se realizou o estágio supervisionado I, II e III surgiu à necessidade de pesquisar materiais alternativos que poderão ser utilizados nas aulas. Durante as atividades propostas, pude também utilizar as técnicas adquiridas nas disciplinas de Atelier 1, 2 e 3 estudadas no decorrer do Curso, que foram bastante proveitosas no ensino aprendizagem dos educandos.

Desta forma, esta elaboração teórica visa uma articulação de maneira a acatar os acontecimentos históricos que colaboraram para a explicação do início da história da arte. Sendo que através da “pré-história”, ou seja, arte rupestre², o ser humano sentiu a necessidade de se comunicar através de símbolos como: desenhos, pinturas de pessoas e animais nas paredes das cavernas. (RIBEIRO, on line, 2011)

Esta pesquisa também tende proporcionar, aos professores e alunos a participação nos métodos utilizados na produção de desenho de temas livres, bem como algo da natureza, ou seja, uma paisagem. Procurando despertar interesse de participar das atividades citadas, onde

² O homem pré-histórico era capaz de se expressar artisticamente através dos desenhos que fazia nas paredes de suas cavernas. Suas pinturas mostravam os animais e pessoas do período em que vivia, além de cenas de seu cotidiano caça, rituais, danças, alimentação. Expressava-se também através de suas esculturas em madeira, osso e pedra. Para fazerem as pinturas nas paredes de cavernas, os homens da Pré-História usavam sangue de animais, pigmentos naturais, saliva, fragmentos de rochas e argila. (Ribeiro, on line, 2011)

o mesmo produzirá com a técnica do lápis grafite convencional fabricado pelo carvão vegetal, belos trabalhos.

De fato, aqui no Acre vivemos em uma região cercada pela natureza, esta que nos possibilita uma parceria, se assim podemos falar, no sentido dela nos proporcionar inúmeros recursos naturais com os quais podemos trabalhar nas aulas de artes. Através deste método de ensino estaremos criando uma oportunidade a mais para os nossos alunos que, por muitas vezes deixam de fazer determinadas atividades pela falta de materiais, pois, os pigmentos naturais proporcionaram um ótimo resultado em sua composição, sem falar que temos uma diversidade incrível de pigmentos naturais, o qual se pode extrair uma infinidade de cores que produz um resultado belíssimo.

Faz saber que, esse tema foi um tanto enriquecedor para bons conhecimentos em torno dos pigmentos naturais existentes na região de Tarauacá, que não deixa de que abranger o surgimento das artes, desde tempos históricos, pelo fato de envolver a história do desenho ou “pré-história”. Começa quase que ao mesmo tempo em que a do homem. Que deixaram gravados nas cavernas desenhos, hábitos e experiências dos primitivos homens das cavernas³, que usavam as pinturas rupestres como forma de se expressar e comunicar antes mesmo que se consolidasse uma linguagem verbal, fato é que:

Esse tipo de arte era caracterizado por ser feito com materiais como terra vermelha, carvão e pigmentos amarelos retirados também da terra. Os desenhos eram realizados em peles de animais, cascas de árvores, e principalmente, em paredes de cavernas. (Disponível “HYPERLINK em “WWW. infoescola.com/arte/rupestre” on-line, 2011.)

O maior suporte de pesquisas foi o livro (Thérèse Hofmann Gatti. Rosana de Castro. Daniella de Oliveira, 2007⁴), pois, nos ensina como produzir pigmentos com diversos materiais encontrados na natureza, para nossa felicidade a nossa região é rica em materiais de fácil aquisição. Enfim, o livro dá suporte e condições para qualquer pessoa aprender arte com materiais feitos a parti de matéria prima acessível, sendo que desta



Figura 1. Friso de Animais, Pintura mural. C.15.000-10.000 a.C. Caverna de Lascaux – França. Bisão Ferido, pintura rupestre. C. 15.000 – 10.000 a. C Altamira, Espanha.

³ Disponível “HYPERLINK <http://www.infoescola.com/artes/arterupestre/>” acessado em 12/10/2011.

⁴ HOLFMAN, Thérèse Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira livro “Materiais em artes: manual para manufatura e pratica” - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

forma estaremos valorizando a aprendizagem em arte, principalmente nas pinturas que podem ser feitas com tintas produzidas de pigmentos encontrados na região.

Com o auxílio do livro de H.W.JANSON, 1996⁵, deparei-me com novos relatos sobre os pigmentos naturais das obras mais surpreendentes do paleolítico, que são as imagens de animais pintados nas cavernas de Lascaux, na região Francesa de Dordogne (Fig. 4) Bisões, veado, cavalos e bois estão profundamente representados nas paredes e tetos, onde parecem movimentar-se com rapidez; alguns têm apenas um contorno em negro e outros estão pintados com cores brilhantes, mas todos revelam a mesma sensação fantástica de vida⁶. (H.W. JANSON, 1996) percebe-se que:

O mais impressionante ainda é o “Bisão Ferido”, no teto da caverna de Altamira, no norte da Espanha (fig. 4) o animal prestes a morrer está caindo, mas mesmo nessa situação de desamparo sua postura, com a cabeça abaixada, é de autodefesa. (H.W. JANSON, 1996, p.14)

Diante do exposto percebe-se que: A figura em questão nos transmite uma sensação de firmeza, pois, o animal mesmo ferido continua lutando pela vida, isso é notável com bastante intensidade através da visualização da imagem bastante legítima produzida com recursos naturais.

1. HISTORICIDADE DOS PIGMENTOS NATURAIS NAS CAVERNAS

Vários foram os investigadores que fizeram estudos sobre o uso dos pigmentos, sendo que apenas um desses estudos causou repercussão o publicado por Johnson que contém inúmeros resultados de uma grande variedade de práticas artesanais, entre as quais algumas relativas à pintura incluindo a preparação

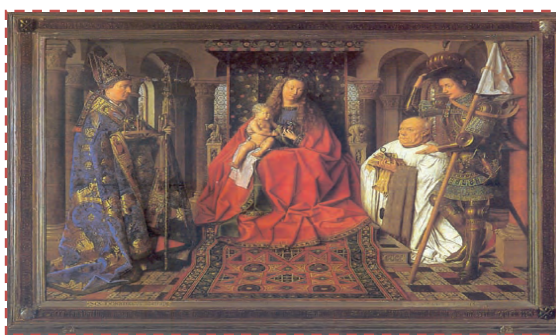


Figura 2. A Virgem e o cônego, Jean Van Eyck, Pintado em 1434-1436.

de pigmentos. Pode dizer-se que os mesmos tiveram grande contribuição na história da arte principalmente aqueles usados na pintura européia da “Idade Média”.

⁵ H.W.JANSON, Antony F. Janson; Iniciação à História da arte/ São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1.1 - Diversidade dos pigmentos naturais.

Alguns dos pigmentos vermelhos naturais usados na pintura europeia medieval, designadamente o minium e a sinópia⁷, eram já conhecidos dos artistas da Antiguidade Clássica.

O vermelhão, por exemplo, era o único pigmento que havia sido descoberto na Idade Média, só depois que foram descobrindo outros. Foram também designadas certas lacas produzidas a partir de extratos de substâncias colorantes de origem animal ou vegetal, como, a laca de Brasil. Sendo que muitos artistas trabalhavam com auxílio dos pigmentos usados na pintura europeia medieval, ou seja, entre os séculos V e XV, focando a atenção principalmente nos novos pigmentos. (H. W. JANSON, 2005).

1.2 As pinturas rupestres fazem parte de nossa historia

Esse marco importante ficou registrado por serem retratados através de pinturas e desenhos gravados no interior de cavernas, abrigos rochosos e mesmo ao ar livre. “São artes do período paleolítico”, também chamado de arte parietal e existe no mundo todo, apesar de ser mais abundante na Europa.

No Brasil, há vestígios de arte rupestre em Florianópolis, Santa Catarina, Bahia e Piauí. Os primeiros habitantes do Brasil não deixaram nada escrito. Mas deixaram muitos vestígios arqueológicos como cavernas com pinturas rupestres, fósseis de bichos pré-históricos, objetos como ponta de flechas, machados, sepulturas. As marcas da pré-história brasileira estão presentes em todos os cantos do país. E o nome do conjunto desses vestígios encontrados em determinada região recebe o nome de sítio arqueológico e o mais conhecido em nosso país é o da Serra da Capivara no estado do Piauí.



Figura 3. Pintura Rupestre, on-line, 2011.

As pinturas geralmente representavam figuras de animais como cavalos, mamutes, bisontes e figuras humanas onde representavam à caça, danças, rituais ou guerreiros.

As pinturas eram executadas a dedo, com o buril, com um pincel de pelo ou pena, ou ainda com almofadas feitas de musgo ou folhas. Eram utilizados materiais como: corantes

⁷ Sinópia - Um vermelho um pouco obscuro, nenhuma fonte se declara muito certa do que está cor realmente é, exceto ao especular que se trata de um vermelho terroso.

minerais nas cores: ocre-amarelo; ocre-vermelho e negro. Sempre utilizavam pigmentos de cores naturais. (RIBEIRO, on line, 2010)

Além das pinturas rupestres a arte paleolítica também fazia esculturas em marfim, osso, pedra e argila. Na tentativa de obter a terceira dimensão, aproveitando os acidentes naturais do teto e da parede das cavernas e também aplicando linhas de sombreado e braços de diferentes grossuras. (RIBEIRO, 1995.) Essas esculturas representavam as “Vênus” primitivas, eram figuras femininas e também animais.

Desenhar, pintar ou colorir definidas como formas de expressão, de comunicação, naturais do ser humano. As técnicas de pintura se desenvolveram se industrializaram e a tecnologia criou os pigmentos sintéticos. Cores “artificiais”, feitas em laboratório, mas tão intensas e belas como as cores naturais que tentam imitar. Muitas tintas industrializadas ainda são feitas com pigmentos naturais, mas já existem pigmentos sintéticos de todas as cores. Os corantes também são pigmentos. (Disponível “HYPERLINK em <http://www.brasilecola.com/historiag/pre-historia.htm>”, acessado em 12/09/2011).

2. OS PIGMENTOS NATURAIS EXISTENTES NA REGIÃO DE TARAUCÁ.

Com base na pesquisa realizada na aldeia indígena vinte sete Kaxinawá, percebi que entre os pigmentos utilizado com maior frequência destaca-se o urucum cultivado, com exclusividade para manter suas tradições: crenças, culinária e artística que valorizam a cultura local de todo o povo indígena, principalmente nas pinturas corporais.

Tabela1. Mostra as cores extraídas dos pigmentos selecionados.

Pigmentos naturais	Cores nomenclatura	Cores visualização
Urucum	Vermelho e rosa	Vermelho/Rosa
Açafrão	Laranja e amarelo-mostarda	Laranja e amarelo-mostarda
Jenipapo	Azul e verde	Azul e verde
Carvão vegetal	Preto e cinza	Preto e cinza

A cor faz parte do nosso mundo e das nossas vidas. Todos os dias estamos em contato com as cores. Sabendo disso é importante ressaltar que, o pigmento é o que dá cor a tudo o que é material. As folhas das plantas são verdes por terem clorofila; a terra tem cores diferentes em cada região por apresentar composição mineral diferente, e cada mineral tem um pigmento com sua cor própria: óxido de ferro pode ser amarelo ou vermelho; cobre é

verde; manganês é marrom; e o de cobalto é azul. Até a nossa pele tem pigmentos, como a melanina que dá a cor da pele de cada ser humano. Segundo Almeida:

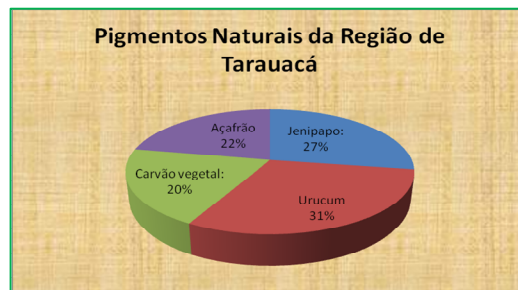


Figura 4. O gráfico mostra que o pigmento que mais se utilizar é o urucum, 2011.

Os índios brasileiros usam semente de urucum para colorir o corpo, cabelos e outros artefatos de vermelho; do jenipapo, que é um fruto, extraem o azul, também usam carvão e terra para pintar de preto, e amarelo (ALMEIDA, 2010).

2.1 – Urucum

Ter em vista conhecer melhor os recursos naturais existentes na região de Tarauacá, através da diversidade dos pigmentos naturais que são bastante conhecidos pelo povo local e pelas tradições cultivadas como o urucum que é uma planta medicinal, culinária e por fim artística, servindo principalmente para proporcionar o conhecimento da arte na pintura indígena.



Figura 5. Urucum: www.overmundo.com.br on line, 2011

A história do urucum é de fundamental importância, para nossos conhecimentos, pois, sua tonalidade é usada para diversos fins como: tingir roupas, instrumentos e também na culinária. No entanto, não é de hoje que ele existe, por esta razão é mais um instrumento a ser trabalhado nas aulas de artes. Tendo em vista que o mesmo é coletado na região da cidade de Tarauacá com bastante facilidade, ou seja, através dele se obtêm não só a arte em si, mas um recurso que podem ser utilizado em diversas áreas. Com isto Graça Proença afirma que:

As cores mais usadas pelos índios para pintar seus corpos são o vermelho muito vivo do urucum, o negro esverdeado da tintura do suco do jenipapo e o branco da tabatinga. A escolha dessas cores é importante, porque o gosto pela pintura corporal está associado ao esforço de transmitir ao corpo a alegria contida nas cores vivas e intensas. (PROENÇA, on line, 2011)

Uma planta bastante conhecida na região que se extrair um corante chamado colorau. De suas sementes extrai-se um pigmento vermelho usado pelas tribos indígenas brasileiras como corante e como protetor da pele contra os raios solares intensos. Hoje, ele é usado amplamente na indústria alimentícia como corante de diversos produtos.

Os índios Yawanawá vivem em três aldeias no Oeste acreano, uma das regiões mais escondidas da Floresta Amazônica. De Tarauacá⁸, os povoados mais próximos, até a reserva indígena, são dois dias de barco. Mesmo no isolamento de matas e rios, eles estão conectados ao comércio mundial. (HYPERLINK <http://www.infoescola.com/artes/pintura-corporal/> acessado em 15/10/2011.)

Os índios usam a pintura corporal como forma de expressar seus manifestos culturais de sua localidade. Para cada evento há uma pintura exclusiva. Todo ritual indígena é retratado nos corpos dos mesmos na forma de pintura, é a expressão artística mais intensa dos índios. A tinta é feito de urucum, jenipapo ou babaçu na maioria das vezes, principalmente nas:



Figura 6. Pigmentos naturais, 2011
Arquivo Pessoal: Rosiana P. Mourão em 02/06/2011.

Festas que têm grande importância sociopolítica, porque mantêm as relações internas e externas. O nome dado genericamente às festas é *saiti*, que significa gritar. Destacam-se festas como a da *caïçuma*, denominada *um aki*, que pode prolongar-se por dias e enfoca as relações intertribais. (RODRIGUES, on line, 2001)

Segunda a pesquisa realizada por NAVEIRA sobre os povos indígenas no Brasil, observou que:

Os Yawanawá iniciam sua preparação para as festas com admiráveis pinturas corporais, que encantam por sua forma e cores. Possuem refinado padrão estético, que pode ser demonstrado na composição de seu visual. (NAVEIRA, on line, 2002)

As mulheres indígenas são as responsáveis pelo domínio das técnicas artesanais por questões sociais resultantes do contato. Em meio à variada produção cultural destacam-se os

* Entrevista realizada por Rosiana Pereira Mourão, 2011.

⁸ Sâmia Pequeno Mateus Kaxinawá, representante das mulheres indígena na aldeia do 27, 2011.

desenhos corporais usados no *saiti*⁹, feitos de urucum e jenipapo fixados à pele por uma resina.

Os homens fazem as armas, como lanças, arcos, flechas e bordunas. Sua produção exige o cumprimento de resguardos. Os artesanatos produzidos pelas mulheres são a cerâmica, cestarias, linhas e desenhos. No entanto, os Yawanawá produzem artesanatos predominantemente para consumo interno.

Tarauacá exerce sobre o povo Yawanawá uma forte atração, devido a razões diversas, tais como sediar o escritório da Organização dos Agricultores Extrativistas Yawanawá do Rio Gregório (OAEYRG), e por ser o local onde podem comprar e vender mercadorias, receber benefícios sociais (aposentadorias) e buscar auxílio médico. Com a implantação do posto de saúde e a formação de agentes de saúde indígena pela Comissão Pró-Índio e FUNAI, o deslocamento até a cidade foi reduzido e a mortalidade também, que somado a alta na taxa de natalidade, resultou em um crescimento demográfico. (MACEDO, 1996)

Os índios Yawanawá vivem em três aldeias no Oeste acreano, uma das regiões mais escondidas da Floresta Amazônica. De Tarauacá, o povoado mais próximo, até a reserva indígena é dois dias de barco. Mesmo no isolamento de matas e rios, eles estão conectados ao comércio mundial.



Figura 7. Pinturas corporais indígenas on line, 2011.

Os índios utilizam a pintura corporal como meio de expressão ligado aos diversos manifestos culturais de sua sociedade. Para cada evento há uma pintura específica: luta; caça; casamento e morte. Todo ritual indígena é retratado nos corpos dos mesmos na forma de pintura, é a expressão artística mais intensa dos índios. A tinta é feito de urucum, jenipapo ou babaçu na maioria das vezes.

Através da pesquisa de campo realizada no dia 15 do mês de Outubro de 2011 na localidade da aldeia Vinte Sete da tribo indígena Kaxinawá, que fica na BR 364 sentido Cruzeiro do Sul, foi possível conhecer a riqueza dos pigmentos naturais, sendo cultivados pela própria cultura dessa população, bem como as festividades e a importância de tornar público os conhecimentos científicos e a vida dessa tribo que tenta a todo custo preservar os seus costumes e tradições. Pude presenciar o festival da pintura indígena que somam um

⁹ Disponível em: “HIPERLINK: www.socioambiental.org/website/epi/yawanawa/yawanawa.html” acesso em 07.11.2011.

total de 62 pinturas corporal diferentes. Em geral, a tinta usada pelas tribos é totalmente natural, vinda de árvores ou de frutos como o urucum e jenipapo, enfim, entre outras. Essas informações despertaram interesse em mim para realizar uma visita à localidade na intenção de concretizar minhas pesquisas com questionário, onde formulei questões pensando nas inquietações de meu trabalho sobre pigmentos naturais da região de Tarauacá.

Foi com esta temática que o povo “Huni Kuî”, maior etnia do Estado, composta por aproximadamente sete mil



Figura 8. Pintura corporal com urucum, na aldeia, 2011.
Arquivo pessoal: Rosiana P. Mourão, 15/10/2011

peças divididas em 32 aldeias, realizou mais um festival de pintura de seu povo, entre os dias 12 e 15 do mês de Outubro, nas dependências da própria aldeia.

O encontro teve vários objetivos como: celebrar o dia das crianças; o dia da mulher indígena; dia do Professor, mas principalmente, celebrar a preservação das suas tradições, desde artesanato até a própria língua, e a pintura corporal neste festival estava presentes várias comunidades “Huni Kuî” que vivem nos rios Jordão, Tarauacá, Purus, Breu, Humaitá, Envira, Carapanã e Muru, também visitantes de outras etnias e convidados municipais de entidades governamentais da prefeitura de Tarauacá.

Nas atividades realizadas durante o festival, os visitantes tiveram a oportunidade de fazer um intercâmbio entre cultura indígena e não indígena, aprendendo a usar arco e flecha, a dançar, conhecer as pinturas corporais e também outras atividades realizadas por este assim, povo, estimulando as novas gerações a preservarem suas origens.

O representante do povo “Huni Kuî”, Francisco Assis Kaxinawá, demonstrou satisfação em receber os visitantes e declarou que naquele festival era um momento especial de confraternização de todas as culturas. Alguns representantes da aldeia falaram sobre o grande entusiasmo em está na companhia da Prefeita de Tarauacá “Marilete Vitorino Siqueira”, que vem demonstrando apoio e desenvolvendo um belo trabalho nas comunidades indígenas. (informação verbal, 2011).

2.2 – Açafrão

Muito conhecido pelo seu aroma com folhas compridas, arroxeadas. Flor amarela ou vermelha. Os estigmas dessecados fornecem o “açafrão” conhecido no comércio e que é uma matéria amarela usada como corante e tempero. O plantio pode ser feito por sementes. Pode-se também propagá-la por meio de estacas ou divisão de touceiras na primavera ou outono. A colheita é feita após dois anos, na floração.



Figura 9. Açafrão planta de flor lilás. On-line, 2011.

De flor lilás, cujos estigmas dão uma especiaria preciosa com custo altíssimo através de perfume e sabor requintados, utilizada também, desde tempos remotos, como remédio e pigmento. Por fatalidade ou não, o certo é que “Henrique VIII”, apreciador da especiaria, mas acima de tudo da ordem no seu reino, mandava para a forca quem fosse apanhado a falsificar açafrão.

Certo é que, a planta foi sendo cultivada e logo sendo liberada nos mercados e fornecidas para diversos locais principalmente as padarias e pastelarias, bem como para as fabricas de tecidos, que o utilizavam como pigmentos, haja vista que de tudo foi feito para pode liberar o uso do açafrão muito rico em carotenóides, e é devido à presença destes pigmentos que é utilizado como corante de cor amarelo dourado. Possui também agliconas, picrosídeos, óleos essenciais entre outros. É usado como corante e aromatizante.

2.3 – Jenipapo

Observou-se o jenipapo extrair-ser mais um tipo de pigmento que deve ser colhido no ponto certo de maturação para que possa ser aproveitado. Embora seja, consumido ao natural, seu uso mais freqüente é sob a forma de licor. Na medicina caseira, o jenipapo é utilizado como fortificante e estimulante do apetite. Quando o verde fornece um suco de cor azulada muito utilizado como corante para tintura em tecidos, artefatos de cerâmica e tatuagem. Após a maturação sua polpa é comestível.

O uso do jenipapo é uma baga ovóide com 8 a 12 cm de comprimento por 6 a 9 cm de diâmetro, de cor escura e casca rugosa e murcha, com polpa marrom clara e numerosas sementes pardas e achatadas. Ácida para ser consumida naturalmente, é muito utilizada como matéria-prima alimentícia de doce, licor, xarope, vinho e quinino (sulfato de quinina - usado como antimalárico e antipirético). Sua polpa é succulenta, aromática, comestível e com sementes no centro.



Figura 10. Jenipapo tons azul e verde. on line, 2011.

O mesmo é muito utilizado por varias aldeias indígena na região de Tarauacá, de cor escura e casca rugosa e murcha, com polpa marrom clara e numerosas sementes pardas e achatadas. Sua polpa é succulenta, aromática, comestível e com sementes no centro.

Jenipapo, em tupi-guarani, significa “fruta que serve para pintar”. Os índios usavam o suco da fruta para pintar o corpo.

A pintura permanecia vários dias e ainda protegia contra os insetos. Para extrair o corante do jenipapo, corte o fruto ao meio, retire as sementes, esprema a polpa como se fosse um limão e coe. A tinta provém do sumo do fruto verde a substância corante, chamada genipina, perde o efeito corante com o amadurecimento do fruto. Assim, quanto mais verde o jenipapo, mas forte a cor vai ficar.



Figura11. Pintura corporal com o Jenipapo, 2011
Arquivo Pessoal: Rosiana P. Mourão, 15/102011.

A madeira do jenipapo é empregada em construção naval e em construção civil, em marcenaria de luxo, em tanoaria, em fundições (moldagem de peças) e em xilogravura, entre outros. (HIPERLINK “Revista Gleba - Jenipapeiro - mar. 1971” acessado em 13/10/2011).

2.4 - Carvão vegetal

A história do carvão remonta os homens das cavernas, onde o mesmo é usado para técnica de desenhos e pintura é certamente um dos materiais mais antigos. Com o domínio do

uso do fogo, nossos ancestrais descobriram o carvão e os ossos carbonizados, que foram provavelmente os primeiros lápis conhecidos na pré-história.

A técnica do carvão vegetal era muito utilizada na antiguidade, vale ressaltar que nos dias atuais ainda são empregados em larga escala, sendo possível extrair da natureza gravetos secos de árvores mortas e reaproveitados como suporte para os trabalhos de artes.

No entanto, foi de fundamental importância pesquisar os pigmentos produzidos do carvão vegetal, pois, o mesmo me proporcionou um resgate verídico em torno desses recursos que foram utilizados e empregados na antiguidade, mais precisamente nas artes rupestre.

Hoje, a cavernas de “Chauvet” é um dos sítios de arte rupestre com maior quantidade de datação confiável no mundo.

(FAC, Materiais em artes, pag. 43, 2007.)



Figura 12. Fabricação do Carvão vegetal, 2011.
Arquivo pessoal: Rosiana P. Mourão. 05/06/2011

Estes locais guardam uma importante parte da história da civilização humana e sua preservação é fundamental para a memória de nossa espécie, para que as gerações futuras conheçam as nossas raízes mais remotas. Só mesmo com o registro material devidamente preservado pode-se ter uma vaga idéia de como viviam nossos antepassados. (18ª edição, Editora Saraiva 1999).

O foco dessa técnica é a conscientização do aluno para a preservação do meio ambiente, pois, quando se propõe a utilizar apenas os gravetos secos caídos ao chão, não permitindo a quebra de galhos da planta. É possível mostrar ao aluno que a própria natureza poderá fornecer matéria prima para nossos trabalhos sem a necessidade de destruir um ser vivo, seja quebrando um galho ou derrubando uma árvore.



Figura 12. Desenhos com a técnica do carvão vegetal, 2011. Arquivo Pessoal: Rosiana. P. Mourão, 08/11/2010.

Mostrar também, a importância do desenho para o ser humano, por este motivo, nesta fase é recomendável uma abordagem mais profunda a “História da Arte”, mais

precisamente os desenhos feitos na Pré-história usando-se o carvão vegetal. Outro fator importante é que o aluno poderá produzir uma técnica que poderá ser usada para a produção de desenho ou escrita e que o material que estão produzindo é importante para o seu conhecimento.

Neste caso como é o reaproveitamento dos restos de madeira no campo, quando da extração na serraria e em padarias. Trabalhar a questão da produção de carvão para a utilização industrial, como o carvão é tratado pela natureza, para que serve fazer registro no nosso caso desenho e escrita, a importância do aprendizado do desenho, entre outras questões.

O tipo de madeira é que determinará o tempo da carbonização, por isso é importante que se faça a carbonização usando madeira da mesma espécie. Evitar a mistura é aumentar a qualidade dos bastões.



Figura 14. Aplicação do Projeto de Trabalho, desenhos com o carvão vegetal e tinta Acrílica, 2010.

O lápis de carvão proporciona um tom negro acinzentado, é macio e de fácil remoção. Ao contrário do carvão vegetal o mesmo é comprimido permitem uma vasta gama de negros, embora o traço do carvão comprimido se caracterize por uma aparência mais brilhante. O desenho a carvão sobre papel é fácil de trabalhar, permite fazer correções, criar escalas de valores através das sobreposições de traços dos bastões com as mãos e esfuminhos e também se pode abrir brancos com auxílio da borracha ou o miolo de pão. (HOFMONN, 2007)

Posteriormente a técnica de desenhos a carvão também foi utilizados pelos gregos, romanos, durante a Idade Média e o Renascimento, mas especialmente durante os séculos XIX e XX que o carvão adquiriu maior expressão, em parte devido aos conhecimentos de novos fixadores. Apesar dos registros intactos descobertos nas cavernas, geralmente as superfícies desenhadas a carvão são muito vulneráveis e difíceis de preservar. Por isso esta técnica de desenhos se popularizou como um meio utilizado para trabalhos de caráter preparatórios e transitórios, ou seja, para receber ou dar lugar a outros materiais. (HOFMONN, 2007)

Foi particularmente usado na aprendizagem do desenho e nas composições preliminares à pintura afresco ou a óleo, dada à facilidade com que se pode apagar, permitindo assim a correção de eventuais erros.

Das técnicas diretas de desenhos, aquelas que não são necessariamente intermediadas por instrumentos, o carvão é a que oferece mais facilidade de se conseguir desde a mais fina

linha até a mais complexa mancha. O mesmo é aplicado diretamente sobre papel, desmanchando-se em pó, e pode ser espalhado com um pano, um pincel ou com as mãos, devendo-se ter cuidado para não engordurar o papel, o que provoca retenção diferente do material.

Composição:

Na composição o carvão vegetal é produzido a partir da lenha gravetos e caules secos, pelo processo de carbonização a baixa temperatura. Para sua fabricação utilizam-se gravetos ramos ou caules de plantas como roseiras, mangueiras, goiabeiras e galhos. Dependendo da madeira utilizada temos como resultado carvões mais duros ou mais macios. Tais como: Lápis de carvão podem ser feitos com minas de carvão de galhos ou minas de carvão prensado, estes últimos mais escuros. São úteis para trabalhar delicados e minuciosos desenhos. Por estarem envolvidos com madeiras não sujam as mãos. Pode-se preparar o carvão em comprimido produzido de pigmentos negro proveniente de fumo e misturado com aglutinantes, pode ser encontrado no mercado em barras de secção quadrada ou circular ou em minas revestidas com madeiras sob a forma de lápis.

Suporte:

Assim como o pastel o carvão se caracteriza pela ausência de aglutinantes que fixem o pigmento ao suporte. Adequado seria aquele que seja mais ásperos, rugoso, que cause atritos com o bastão permitindo o recebimento e o depósito dos grãos de pigmento. Papeis artesanais ou fabriano com textura e gramatura elevada, são os mais recomendados.

Orientações para o Preparo:

Materiais utilizados: Gravetos, caules longos, uniformes e secos; Latas de ferros ou zinco com tampa do mesmo material e alça confeccionada de arame; Estiletes; Prego e martelo; Pano molhado; Fogão ou fogueira.

Modo de fazer: Perfure toda a lateral da lata com prego furos com distancias de aproximadamente um cm, lembrando não fure a tampa e nem o fundo; Descasque os gravetos retirando toda casca, procure retirar os nós é importante que o graveto possua uma superfície

regular, sem ondulação e pontas; Cortes os gravetos de tamanhos iguais e de diâmetros semelhantes; Coloque os gravetos da mesma espessura semelhantes dentro da lata em pé; Tampe a lata sem pressionar; leve ao fogo baixo coloque uma grelha na boca do fogão para a lata não cai.

No processo de carbonização a primeira fumaça a sair da lata indica a perda de unidade dos gravetos; fique atento no momento da preparação, quando a fumaça para de sair da lata é o sinal que o carvão estará pronto, o tempo máximo de carbonização dos gravetos é de 30 minutos, podendo variar de acordo com a espessura dos gravetos, tipo de madeira e sua unidade. Os gravetos mais secos carbonizam mais rápidos¹⁰.

Em função dos fatos, este é mais um mecanismo para trabalharmos a arte com a técnica do carvão, recomenda para alunos do 6º ao 9º ano ou Ensino Médio. Lembra que:

Quando o trabalho for com alunos menores é recomendado que o professor faça todo o trabalho de queima, recolher somente gravetos, de galhos de árvore, secos. Nunca destruir uma planta quebrando galho vivo, pois os galhos verdes não são bons para serem queimados e transformá-los em carvão. (Educação, on line, 2011)

Lembrando ainda que o uso de madeira mais macia produza traços mais fortes. As madeiras mais duras produzirão traços claros. Com o carvão não se produz traços pretos, e sim tons de cinza. Poderá ser usados restos de madeira de uma serraria ou de construção, é importante seguir as medidas especificadas no item material. Não usar aglomerado ou compensado. Como é usado um forno para queima dos gravetos, adotar normas de segurança e evitar que os alunos tenham acesso direto ao forno. É importante acompanhar a queima do graveto para que não se transforme em cinza.

3. ARTISTAS QUE USAM PIGMENTOS NATURAIS

Através de algumas pesquisas por artistas que trabalhassem, ou seja, que tivesse feito uso dos pigmentos naturais, para integrar a pesquisa optei por três que fizeram a diferença por utilizarem essa técnica em seus trabalhos.

¹⁰ HIPERLINK disponível em “<http://www.arteducar.com/>” acessado em 16/10/2011.

3.1 - LEONARDO DA VINCI

Foi um grande artista da Renascença. Nasceu no dia “15 de abril de 1.452 e morreu em Roma, Itália no dia 02 de maio de 1.519”. Trabalhou principalmente com a técnica do giz pastel. Sobre este material Leonardo da Vinci dizia:

É uma técnica que emprega pequenos bastões de pigmentos secos misturados com um agente aglutinante, geralmente “goma adragante”. Pastel é pigmento puro, o mesmo pigmento usado para se fazer todas as outras técnicas de pintura artística, como óleo, aquarela e acrílica. (VINCI, on-line, 2011)

Notou-se ainda que “Leonardo da Vinci”, revela em suas aloquções uma inteligência significativa onde nos ensina que nós seres pensantes precisamos ter em mente a importância de valorizar a natureza e ter uma ligação profunda por sua intensidade e encantamento de onde vem toda fonte de vida, dessa forma não devemos destruir a mesma, “Leonardo” encontrava na natureza a fonte de toda sua criatividade para realização de seus trabalhos.

Através de sua fala, percebe-se que o mesmo relata suas experiências e vivências no ramo da arte, dessa forma o mesmo nos assegura de que todo seu pensamento tem fundamento e não algo vago, pelo contrário ele sustenta suas fala com ensinamentos sobre a pintura e cores e sua ligação intensidade diante da natureza.

Desta, forma “Leonardo”, foi um dos principais artistas renascentistas na área artística e científica, sendo reconhecido pelo o que escreveu, *“pelos retratos e pela invenção da técnica do sfumato, em que se vale da justaposição matizada de tons e cores diferentes, de modo que se aproximem sem limites ou bordas, à maneira da fumaça”*, Com isso “Leonardo” consegue das suavidades aos seus contornos *“características da pintura do início do século XV, revelando as potencialidades da tinta a óleo”*.



Figura 15. Madona Litta Leonardo da Vince, on line, 2011

Deste modo Leonardo, escreveu que: *“a fabricação do pó dos pigmentos puros ser dar através da mistura que são mantidos unidos, com uma pequena quantidade de goma diluída em água, formando uma massa “pasta” de consistência plástica que então é enrolada na forma de bastões”*. Suas explicações nos transmitem um aprendizado de todo esse processo da fabricação dos pigmentos. Segundo o mesmo *“Após a evaporação da água, eles ficam secos e rígidos, retendo a forma, mantendo os pigmentos unidos, com uma consistência similar ao giz, só que mais suaves e agradáveis na aplicação, por possuírem um teor de talco muito inferior”*. (Leonardo, 2011). O mesmo afirma que:

Com a técnica de pintura as tintas são aplicadas diretamente com os bastões e a mistura dos tons é naturalmente obtida esfregando-se os próprios dedos ou um esfuminho sobre a pintura. A característica do bastão de forma cilíndrica favorece o uso com rotações livres, o desenho de finas linhas com as arestas das bordas, e o preenchimento de amplas áreas com o bastão deitado lateralmente. (VINCI, 2011)

Vale ressaltar, que os bastões utilizados nas pinturas poderia-ser fatiados para se produzir pontas pontiagudas para os detalhes nítidos e precisos. Erros podem ser consertados com aplicações de uma borracha de vinil e podem ser quase

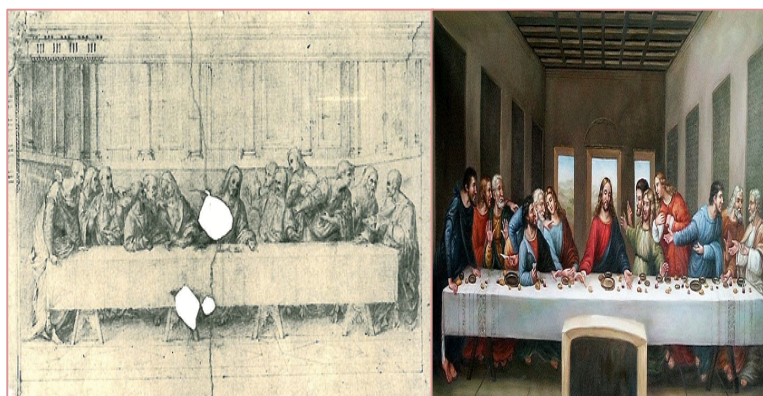


Figura 16. Esboço a carvão Última Ceia Vinci, (1495-1497, on-line, 2011.)

completamente removidos. Brilhos e Clareamentos podem ser obtidos com toques leves de borracha.

As pinturas medievais não tinham profundidade, não tinham proporções, lembravam trabalhos de principiantes das atuais escolas de arte.

Só depois quando Leonardo assumiu-a que a mesma teve maior reconhecimento, uma de suas principais qualidade esta no fato de que o mesmo não precisava comprar suas tintas nas lojas, ele mesmo a produziam com base em seus estudos de química fabricava cada cor através de suas experiências através dos produtos químicos e misturas obtidas de extratos de frutas e folhas silvestres. Para conseguir proporção e naturalismo se tornou um dos maiores anatomistas da história da medicina, para dar profundidade se tornou um mestre da técnica de sombras, o “chiaroscuro” que caracterizou as pinturas renascentistas.

As tintas no passado custavam um preço altíssimo, sendo considerados bens preciosos. O Azul ultramarino, que continuou a ser usado na idade média, era reservado para as figuras mais significativas da composição. O vermelho do Cinabre tinha leis próprias de comercio na Roma Clássica, tal a importância comercial que lhe era atribuída. Na baixa idade média, começou a ser utilizada a têmpera em ovo, onde o pigmento era misturado com o ovo inteiro ou só com a gema. Enquanto as proteínas do ovo endurecem, se forma uma película durável e resistente como a casca do ovo. A tinta seca rápido, e deve ser aplicada em camadas leves, porque se for aplicada em camadas sobrepostas pode rachar. As cores não eram fáceis de misturar, por isso eram utilizadas quase puras, não havendo variação de tonalidade nos trabalhos antigos.

No Século XV surgiu à pintura a óleo, nesta técnica o pigmento em pó era misturado a um óleo de secagem lenta, como o de linhaça ou noqueira. O óleo absorve o oxigênio do ar, formando uma película transparente que aprisiona a cor na tela. A pintura a óleo pode ser feita em várias camadas sucessivas, e aplicadas de forma espessa, ou em camadas mais finas, transparentes, podendo obter vários efeitos de penetração da luz. A tinta a óleo permitia a mistura, podendo obter várias tonalidades de uma mesma cor, utilizando poucos pigmentos. O Mestre Leonardo da Vinci teve conhecimento da tinta a óleo através dos pintores flamengos, e as desenvolveu e utilizou muito. Com seus conhecimentos de química, pesquisou profundamente cores e tintas, que são únicos em seus trabalhos.

O artista ainda proporciona estilos para essas pinturas com pigmentos quais pastéis são ideais para criar pinturas intuitivas com movimentos largos, corajosos e firmes. Leonardo diz que:

É uma técnica muito apreciada para a pintura de paisagens naturais e retratos de pessoas por suas características de fusão das cores de forma extremamente sutil e em gradientes suaves e diluídos, muito adequados na representação de peles, céus, nuvens, terrenos, vegetações, tecidos e similares, fazendo dela uma opção muito interessante para composições expressivas. (Vinci, 2011)

Vale ressaltar que é também muito atraente para a pintura de grandes painéis, pois, ao observá-los de certa distância a pintura e as cores se fundem de modo tão natural que o efeito é extraordinário.

Características do pastel produzem um tipo de pintura delicada e suave, própria do envolvimento dos pigmentos, uns com os outros, produzindo um esfumado agradável e aveludado, de qualidades ópticas delicadas, com uma intensidade incomum, não rivalizada por nenhuma outra técnica, com cores vibrantes e luminosas.

Ele cria uma rica cor opaca que pode ser facilmente misturada (fundida) e aplicada em camadas. É muito suave e fácil de ser aplicado. Ou seja, essa pintura foi feita com pigmentos experimentais diretamente sobre a parede de gesso acartonado e ao contrário de afrescos, onde os pigmentos são misturados com o gesso molhado, não resistiu ao teste do tempo. Mesmo antes de ter sido concluído que havia problemas com a descamação da pintura da parede e Leonardo teve a repará-lo. Ao longo dos anos, foi se desintegrando, foi vandalizado bombardeado e restaurado. Hoje nós estamos olhando provavelmente muito pouco do original.

3.2 - ALFREDO VOLPI

Embora de origem italiana possa ser dizer que era brasileiro, pois, aos dois anos de idade, é trazido para o Brasil, fixando residência em São Paulo. Foi um artista autodidata, começa a pintar em 1911 executando murais decorativos.

Nasceu no dia “14 de abril de 1896 e morreu no dia 28 de maio de 1988”. Considerado um dos artistas mais importantes da segunda geração do modernismo. (EDUCAÇÃO, on line, 2011). Alfredo Volpi retratou o “simples” com sofisticação. O mesmo de origem italiana herdou valores dos grandes mestres italianos, que incorporou à sua obra, mesclando às cores brasileiras. Pesquisou a nossa paisagem, na periferia e no litoral, buscando tonalidades inusitadas de azuis, verdes, terras. Numa comunicação direta, representou o gosto popular. Coisas de um pintor despojado, singular, único ele mencionou que:

Misturou pigmentos com gema de ovo, óleo de cravo, formando uma escala de cores própria, com as cores brasileiras, numa técnica inovadora em pintura sobre tela Têmpera. Eliminaram texturas, massas, técnicas, deixando apenas a cor e a forma na tela. Detiveram-se numa construção geométrica simples, as “bandeirinhas”. (Volpi, 2011)

Vale ressaltar que ele preservou o prazer de criar e de pintar, sem teorias e enquadramentos manteve a integridade mesmo cercado por movimentos artísticos radicais. Participou de diversas mostras e salões do Construtivismo e Concretismo. (Volpi, 1957, on line, 2011)



Figura 17. Quadros de Alfredo Volpi, 1930. On line, 2011

Alfredo Volpi, desde pequeno gostava de misturar tintas e criar novas cores com auxílio de pigmentos naturais. Esse talento o levou a trabalhar como pintor de frisos, florões e painéis nas paredes das mansões paulistanas. Num processo típico de um pintor do Renascimento, fazia suas próprias tintas, diluídas em uma emulsão de verniz e clara de ovo, em que ele adicionava pigmentos naturais purificados (terra, ferro, óxidos, argila colorida por óxido de ferro) e ressecados ao sol¹¹. Volpi um artista que:

Criou sua própria linguagem na pintura e evoluiu naturalmente das representações de cenas da natureza para produções mais intelectuais, concebidas em seu estúdio. Volpi preparava várias pinturas parecidas, alterando cores, no que os críticos definem como uma combinação inventiva. (Volpi, 1970, Educação, 2011)

3.3 - ANISH KAPOOR

Nasceu na cidade de Bombaim em 1954, na Índia, escultor e o mais curioso judeu, só em 1970 se mudou para Inglaterra, onde fez o ensino da arte e design vive e trabalha até hoje.

Foi ganhando notoriedade na década de 80, por está estabelecendo novos estilos na escultura. Que no início de suas produções fazia esculturas de no máximo um (1) metro, logo depois já constroem obras com uma proporção imensa. O que é delicadíssimo de se conseguir, depois desde salto em sua carreira ficou conhecido internacionalmente por suas obras tridimensionais misteriosas



Figura 18. Pigmentos produzidos por Kapoor, 2009.

que invadem o espaço físico e psicológico, suas produções destacar-se de esculturas de pigmentos a intervenções site específica no chão, na parede, em áreas abertas ou fechadas. Uma das obras pública mais cara do mundo é de sua autoria. Finalizada este ano em 2011 em Chicago, “Cloud Gate”, no Millenium Park, custou 23 milhões de dólares. No Brasil, a exposição de Kapoor reúne instalações, esculturas entre as quais, três inéditas, e seu único vídeo, datado de 2003.

¹¹ Disponível “HYPERLINK em <http://educacao.uol.com.br/biografias>” acessado em 24/09/2011.

Durante as pesquisas descobri que “Anish Kapoor¹²” teve bastante conhecimento sobre a técnica de uso do pó de pigmento para definir e permeiam o formulário. Tal uso de pigmento caracterizou a sua exposição primeiro perfil alto como parte da exposição “Escultura Nova na Hayward Gallery de Londres”, em 1978 seus trabalhos mais recentes são espelhados, refletindo o espectador e arredores. O uso de cera vermelha é também parte de seu repertório atual, evocativo de carne, sangue e transfiguração. (Art. ANISH KAPOOR, 1ª Ed. 2009).

4. ARTISTA LOCAL QUE UTILIZA PIGMENTOS NATURAIS

Ainda aprofundando-me em pigmentos naturais, estive em busca de um artista local que pudesse exemplificar melhor, algo sobre a utilização de alguns desses pigmentos naturais existente em nossa região; contei com a colaboração do Senhor “**Gercivandro de Albuquerque Castro**”; que faz uso em seu repertório de materiais retirados da natureza, sendo que não foi difícil relacionar o trabalho desse artista ao tema da pesquisa, que aborda os pigmentos naturais da região de Tarauacá, pois, o mesmo faz uso dessa técnica por experiências próprias na falta de algumas cores que utiliza em suas pinturas, por essa razão, produz suas próprias tintas dos pigmentos naturais.



Figura 19. Gercivandro ao lado de uma tela sua, 2010.

4.1 Gercivandro de Albuquerque Castro

Na cidade de Tarauacá distante cerca de 490 km da capital Rio Branco-AC, existe um artista plástico conhecido por Pica-Pau, mais seu nome verdadeiro é **Gercivandro de**

¹² Art. ANISH KAPOOR, 1ª Ed. 2009. Disponível em “HYPERLINK http://translate.googleusercontent.com/translate_c” acessado em 12/10/2011.

Albuquerque Castro¹³, que trabalha com a arte desde criança e que se tornou uma referência em nosso município. Referência esta de uma pessoa que através da arte vem conseguindo conquistar o seu espaço e se afirmando dentro da arte e hoje vive literalmente para a arte e da arte! Seu trabalho é de suma importância na divulgação e nos letrados de lojas, órgãos públicos, no marketing pessoal de políticos da região, e no desenvolvimento de jovens que lhe acompanham buscando aprender com o mesmo para também ganharem dinheiro e demonstrar que também estão sabendo fazer arte e serem admirados pelas pessoas graças aos seus trabalhos. Assim em busca de artistas que trabalhassem com pigmentos naturais, pude contar com a veracidade deste jovem artista autodidata que nasceu no dia 01 de abril de 1982 em nosso município de Tarauacá começando a sua vida com a arte desde os cinco (05) anos de idade.

Porém profissionalmente aos quinze anos deu início a sua carreira simples mais de uma técnica bastante apurada com traços que passeiam pelo realismo, romantismo, abstracionismo, futurismo. Tornando-se assim bem eclético em seu repertório. O mesmo disse gostar muito de pintar inspirado nas belezas naturais e paisagens locais de nossa vida simples de interior, como também pintar quadros das fisionomias dos rostos de pessoas da nossa querida região tarauacaense. O mesmo destacou que incluem em seu repertório materiais diversos extraídos de maneira natural nas florestas de nossa cidade, materiais estes como resinas de árvores, tintas naturais como a do urucum, jenipapo, lacre, e terras coloridas. Além destes materiais naturais ele utiliza ainda também em suas pinturas diversos tipos de tintas sintéticas como a óleo, a acrílica e a guache. Mas na maioria de seus desenhos o mesmo gosta de utilizar-se de bastões ou popularmente conhecidos como giz de cerra, isto devido o seu baixo custo e de fácil aquisição para que o mesmo possa ensinar os jovens que lhe acompanham em seus trabalhos.

Ele relata ainda que faz outros tipos de artes como retratos falados feitos com o grafite. Trabalham esplendidamente bem com o artesanato com flores artesanais de material reciclável, abajures, porta retratos, pulseiras com linha fábela ou de crochê, e que as vende nas festas da cidade com o aniversário de Tarauacá e o novenario de “São Francisco”, festividade ocorrida no município, mais segundo ele seu forte mesmo é a pintura em quadros. Seu maior sonho é ser um dia reconhecido em nível nacional e quem sabe mundialmente, pois como o mesmo diz o sonho faz germinar a arte dentro da gente! E isso nos dá esperança de dias melhores.

* Entrevista realizada por Rosiana Pereira Mourão, 2011.

¹³ Artista local Gercivandro de Albuquerque Castro, faz uso de alguns pigmentos naturais em suas pinturas.

Vale ressaltar que apesar do mesmo ter nascido em uma família humilde sem recursos financeiros, está tendo sucesso, através da sua arte vem demonstrando seu valor e servindo de exemplo aos jovens demonstrando perseverança, determinação e persistência naquilo que deseja alcançar dentro de seus objetivos. Todos os anos no dia 24 de abril no aniversário da cidade o artista Pica-Pau como de costume monta uma exposição na festa da cidade e vende seus quadros para poder sobreviver de sua arte e com isto também torna-ser uma das atrações desta festa linda. Ele também já realizou exposições na capital Rio Branco, bem como em outros municípios do vale do Juruá o que muito lhe alegra por poder levar um pouco de seu trabalho a outras pessoas que também lhe demonstram admiração.

Algumas pinturas deste singelo e nobre artista de nossa terra servem para decorar muros na cidade, o mesmo como sempre tem um pequeno grupo de jovens que admiram sua arte e buscam com ele aprender e embelezar a cidade. Quando dão a oportunidade registrada em algumas fotos dos seus trabalhos, em: muros paredes e telas de tecido; bem como, fotos em que a fundação “Elias Mansour” autorizou pintar o muro juntamente com alguns jovens que lhe acompanham e com isto os mesmos demonstram seus talentos, o que a meu ver é uma forma de expressão bonita de mudar a aparência do objeto pintado com um toque artístico trazendo a arte até o povo para que as pessoas a admirem. (informação verbal)

5. METODOLOGIA COM USO DE PIGMENTOS EM SALA DE AULA

O processo de extração e utilização da técnica de pigmentos é uma novidade na sala de aula, principalmente por ser produzido no próprio ambiente escolar com os alunos, despertando a curiosidade não só dos educandos como também da equipe gestora da escola porque não deixa de ser um meio de diversificar as aulas de artes com os recursos naturais. Acredito que este método auxiliaria o educando a ampliar seu conhecimento sobre a história da arte, aprendendo a utilizar materiais simples que podem ser encontrados e extraídos da própria natureza, como por exemplo, hastes secas de algodão, laranjeira, ingazeira e roseira que produzem carvão que pode ser utilizado em desenhos substituindo o lápis grafite.

Por outro lado diversos tipos de árvores podem ser transformados em uma rica diversidade de materiais, no qual podemos utilizá-los nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

Como podemos perceber, a natureza é uma grande fonte de riqueza de materiais que poderão auxiliar nos trabalhos práticos do arte/educador em suas pesquisas sobre pigmentos naturais que resultarão em uma variação de belíssimas cores. Estes pigmentos naturais são fáceis de serem obtidos e muito importantes para serem utilizados nas aulas práticas de artes, bem como nas atividades de educação ambiental.

5.1 - Produções de pigmentos do jenipapo e carvão vegetal

Através da pesquisa de campo realizada na aldeia indígena do Vinte Sete, obtive informações importantíssimas sobre a produção do uso do pigmento do jenipapo que extrair o corante verde uma substância chamada jenipina, perde o efeito corante com o amadurecimento do fruto. Assim, quanto mais verde o jenipapo, mas forte será sua cor, logo depois da extração é levemente esverdeado, mas reage em contato com o ar e se torna azul ou verde. Aplicada sobre o papel, a cor azul perde intensidade e adquire tons esverdeados ou marrons. Em contato com a pele pode deixar manchas, mas não se desespere, pois, não faz mal a saúde e a mancha some em poucos dias.

Outro aspecto imprescindível para se trabalhar com os alunos em uma aula prática que poderá ser através da técnica do uso do pigmento do carvão vegetal, que mostrar justamente, a importância do desenho para o ser humano, por este motivo, nesta fase é

recomendável uma abordagem mais profunda a “História da Arte”, mais precisamente os desenhos feitos na Pré-história usando-se o carvão vegetal.

Outro fator importante é que o aluno poderá produzir uma técnica que poderá ser usada para a produção de desenho ou escrita conscientizando que o material que estão produzindo é importante para o seu conhecimento.

O foco dessa técnica é a conscientização do aluno para a preservação do meio ambiente, pois, quando se propõe a utilizar apenas os gravetos secos caídos ao chão, não permitindo a quebra de galhos da planta, é possível mostrar ao aluno que a própria natureza poderá fornecer matéria prima para nossos trabalhos sem a necessidade de destruir um ser vivo, seja quebrando um galho ou derrubando uma árvore.

5.2 - Trabalhos práticos em sala de aula

Essa prática desenvolvida no ambiente escolar proporcionou de forma clara e objetiva aos educandos o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com



Figura 20. Confeção do Carvão vegetal produzidos com galhos secos de ingazeira, 2011.
Arquivo Pessoal: Rosiana P. Mourão em 03/11/2011.

materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade. Ampliando assim o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

A atividade proporcionou a abordagem e discussão de conteúdos de arte, bem como sua relação com aspectos da vida cotidiana dos alunos. Desta forma, alcançou-se uma grande participação dos alunos, decorrente de sua maior motivação e interesse. Também foi possível observar que partindo de materiais de baixo custo, é possível a realização dos experimentos de forma bastante satisfatória.

Em função dos fatos, proponho aqui, uma série de atividades que pretendo realizar em sala de aula usando os pigmentos naturais da região de Tarauacá. Como: trabalhar interdisciplinar a origem dos pigmentos envolvendo a disciplina de história; ainda abordar a produção de pigmentos naturais; realizando desenhos e pinturas com auxílio dos pigmentos naturais; principalmente na fabricação da “Tinta Acrílica” utilizando os pigmentos naturais; que resultará na confecção de desenhos produzidos pelos próprios educandos por meio da técnica do carvão vegetal; desta forma será feita uma definição melhor em torno dos pigmentos existentes em nossa região, que servem principalmente para desenhar e pintar com isso pode-se estimular a valorização da arte para uma melhor conscientização de nossa identidade. Ainda desenvolver projeto envolvendo todas as técnicas dos pigmentos, assim conscientizando os educandos a utilizá-los para diversos fins através da arte; para promover pinturas corporais, muros, telas, papel usando os pigmentos existentes na cidade de Tarauacá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre pigmentos naturais foi um tanto prazerosa, pois estive em contato com a diversidade de recursos naturais que há na floresta local, onde aprendi com tudo que presencie com relação aos pigmentos existentes na região de Tarauacá, e pude constatar que os mesmos poderão ser usados na produção de materiais, para se trabalhar arte que servirão como suporte para as aulas de artes nas escolas do município. Com isso, espero contribuir com a aprendizagem das crianças, jovens do nosso município e professores locais, pois, é uma gama de novas aprendizagens e o conhecimento sobre pigmentos de nossa região, que nos ofertaram uma variedade de recursos que podemos executar em nosso cotidiano em sala de aula.

Verifiquei que as experiências adquiridas nas disciplinas de Atelier sobre pigmentos foram fundamentais para desenvolver esse tema que me proporcionou surpreendentes resultados de diferentes tipos de pigmentos, e que são de fácil aquisição, diante desta verificação senti a necessidade de conhecer mais sobre os mesmos. Todavia, o objetivo principal é demonstrar como preparar pigmentos naturais, pois, é um método bastante fácil, que pode ser aplicado em arte.

Também encontrei nesse tema uma gama extraordinária de conhecimento, inovação e de aproximação entre indivíduos de culturas diversificadas, pois, possibilitou-me o reconhecimento de semelhanças e diferenças que se expressam e se confrontam através de diferentes procedimentos. Sendo que para que ocorra a comunicação através das artes, é necessário que o (a) arte-educador (a) e os educando se alfabetizem nessa área, possibilitando a leitura de obras, de imagens fixas e móveis que estão presentes com muita intensidade, no nosso cotidiano.

Observei que os conceitos e os conteúdos das artes devem ser ensinados através de orientações didáticas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula. Ensinar arte com arte é o caminho no qual acredito. Enfim, compreendo que o aluno precisa ser convocado a exercitar-se nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre as imagens, caracterizando-se na área da mesma tendo o conhecimento artístico como produção. Aprender sobre os métodos da arte, nessa proposta, implica desenvolver a criação pessoal, não no sentido somente da livre expressão, mas podendo contar com a orientação de um arte-educador (a), com as contribuições de

artistas começando com os mais próximos, de acervos, com reproduções de obras ou imagens de boa qualidade, fornecendo e ampliando no aluno referencial para aprimorar o seu processo criador individual.

Obviamente é difícil realizar a escolha de qual é o melhor corante a serem utilizados, diversos fatores devem ser analisados. Como exemplo, pode-se utilizar a idéia do experimento de baixo custo, neste caso é interessante à utilização das plantas que são invasoras, consideradas pragas, não havendo então nenhum custo para obtenção das mesmas.

Enfim, o pigmento é usado para designar um material colorido, finamente dividido e que está suspenso em partículas discretas no veículo no qual ele é usado para colorir, desenhar ou pintar. Com a realização desse trabalho obtive ainda mais a certeza de que a arte não se limita somente em pintar, ela é mais que isso, e abrange um campo de muitas dimensões capaz de nos fazer viajar na nossa imaginação e descobrir o artista que há em cada um de nós.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Sigla da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ARV - Artes Visuais;

IA - Instituto de Artes;

IDA - Instituto de Artes -Departamento de Artes Visuais;

UAB – Universidade Aberta do Brasil;

UNB - Universidade de Brasília;

PVA Sigla em inglês para Acetato de polivinil. Ligante usado em tintas à base de água.

MASP – Museu de Arte de São Paulo;

MAP – Museu de Arte Popular;

MAH – Museu de Artes e História;

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul;

MAS – Museu de Arte Sacra;

ISO- Organização Internacional de Normatização.

NAFTA - Solvente destilado do petróleo usado por pintores profissionais para limpeza e para afinar tintas à base de solventes;

VOC - Componente orgânico volátil. Qualquer composto de carbono que evapora sob condição-padrão de teste. Essencialmente, todos os solventes de tintas, exceto água, são classificados como VOC's. Algumas agências governamentais estão começando a limitar a quantidade de VOC's permitida nas tintas por causa de seus efeitos sobre o meio ambiente e a saúde.

GLOSSÁRIO:

Amido – designação genérica de um grupo de polissacarídeo extraída de tubérculos e raízes de diversas plantas. Apresenta-se na forma de pó branco muito usado como ingrediente para cola de amido, de múltiplos usos na conservação e restauração de papeis e pinturas. Utilizado para fazer pastas adesivas e também como aglutinante para a aquarela.

Almofariz - Também chamado gral ou morteiro. É um utensílio que serve para moer pequenas quantidades de produtos, por vezes misturando vários ingredientes. É uma tigela de parede resistente onde é colocado o material a ser moído.

Agentes umedecedores – aditivos, que são adicionados para diminuir a tensão superficial na união entre duas superfícies, como por exemplo: entre pigmentos e aglutinantes ou entre a tinta e o suporte. A ação de um umedecedor produz mudanças em certas propriedades, tais como: umidade, emulsificação, formação de espuma. Os agentes umedecedores são utilizados na aquarela, óleo e acrílica para facilitar a dispersão dos pigmentos.

Celulose - principal polímero estrutural do mundo vegetal. Constitui a substância de sustentação das paredes celulares das plantas.

Cera de carnaúba - produto oriundo da palmeira *Coripha cerifera*. Para obter-se, basta secar as folhas da planta e raspar a cera ali depositada. A carnaúba é a mais dura de todas as ceras e seu ponto de fusão fica entre 83° a 86° C.

Cera de parafina – produto resultante do refinamento do período, mais inerte que as ceras vegetais ou animais. O ponto de fusão oscila entre 35° e 75° C, dependendo da composição química. Por ser uma substância inerte seu emprego é adequado na confecção de tintas.

Cola animal - produto da hidrólise do colágeno, o qual é o constituinte protéico existente nas peles nos tecidos conctivos e nos ossos dos animais. Dissolvida em água quente, constitui juntamente com o suporte, uma ligação adesiva eficaz, cuja resistência se dá em função da relação cola X água.

Colágeno – proteína proveniente da pele e dos ossos da qual se extrai gelatina e que se utiliza para a preparação de função dos suportes.

Coloidal – o termo derivado de uma palavra grega que é utilizado para definir uma dispersão de partículas em um líquido que mantêm em equilíbrio por cargas elétricas absorvidas na superfície.

Corante - Concentrado, na forma líquida ou em pó, adicionado à tinta para se obter uma determinada cor.

Conservante – aditivo cuja função é impedir que as soluções decompusessem quando armazenadas. Tem a função de preservar o crescimento de mofo e a proliferação de bactérias.

Dextrina – fabricada a partir de amido ou féculas de trigos. Chega ao mercado em diferentes variedades: branco puro e sem gosto ou de cor amarelada e com gosto adocicado. Só o tipo branco é recomendado como aglutinantes para tinta. Também é usado como aditivo em tecidos e papeis como substituto da cola na preparação de papeis gomados, selos postais e envelope.

Diluyente – nas técnicas pictóricas são diluentes todas as substancia que têm a propriedade de diminuir a concentração de outro liquido. No entanto, um mesmo produto pode servi para os dois fins, a terebintina, por exemplo, é solvente da resina de dâmar e diluyente da tinta óleo.

Diluyente - Líquido adicionado a uma tinta para reduzir a sua viscosidade. Um diluyente não é necessariamente um solvente para o ligante.

Dióxido de titânio - Pigmento branco, caro, de alta opacidade, usado como pigmento principal tanto em tintas látex como à base de solventes.

Dispensor- Equipamento utilizado na fabricação de tintas. Tem a finalidade de dispersar os pigmentos durante a pré-mistura. O cowles é um tipo de dispensor.

Durabilidade - Grau de resistência de uma tinta ou massa aos efeitos destrutivos do ambiente ao qual está exposta, especialmente intempéries. O termo também se refere à resistência à abrasão em tintas para interiores.

Dureza - Grau de resistência à pressão de um material sem que fique deformado ou riscado.

Esfumatura – técnica que permite obter diversas texturas em uma mesma superfície com o auxilio de bastões denominados esfuminhos.

Espessante – são utilizados para dar mais corpo à tinta, mais estabilidade no tubo e para conseguir a consistência de tubo.

Essências minerais – nome antigo atualmente em desuso. Ver solventes minerais. **Espátula** - Ferramenta usada aplicar e alisar massas na superfície a ser pintada.

Goma Arábica – produto obtido depois da secagem das exsudações do tronco e dos ramos de espécie naturais da Acácia Senegal (L.) Willdenow ou de espécie aparentadas de Acácia (família Leguminosae). É construída essencialmente por polissacarídeos de elevada massa moleculares e respectivos sais de cálcio, magnésio e potássio, cuja hidrólise produz arabinose, galactose, ramnose e ácido glucurónico.

Goma Laca – secreção do inseto (*Coccus laca*) depositada nos galhos de árvores da Índia, Sião e Burma. O verniz de goma laca é muito aplicado nos moveis, porém devido ao seu resultado de enegrecimento da peça não deve ser aplicado nos quadros.

Gelatina – proteínas extraídas de ossos e tecidos fibrosos animais que fervida em água forma uma cola com a consistência de um gel. É uma forma mais pura e uma boa cola para a maioria dos propósitos artísticos, muito utilizada na preparação de fundo dos suportes.

Gesso - sulfato de cálcio natural, hidratado, cozido a baixa temperatura. Muito branco e suficientemente permanente nos veículos de água. Muito usado nas indústrias de papel e têxteis, e para a preparação de fundos de pintura.

Inerte – material que não reage quimicamente.

Óleo vegetal - Óleo obtido de sementes e nozes de vegetais.

Óleo de Linhaça - extraído das sementes maduras da planta do linho – *Linum usitatissimum*. O óleo extraído pela prensagem a frio é de melhor qualidade para as tintas ao contrário daquele extraído pela prensagem a quente, realizada com ajuda de vapor, que é o processo mais comum.

Óleo de Açafrão – obtido das sementes do açafrão ou açafroa (*Crocus sativus* ou da *Carthamus tinctorius* e *C. Oxyacantha*). É usado tanto como óleo comestível quanto para a produção de tintas, principalmente na manufatura de resinas alquídicas. É usado como substituto razoável ao óleo de linhaça, mas um pouco menos resistente ao tempo.

Pigmentos - São partículas sólidas, totalmente insolúveis no veículo, utilizadas para conferir cor, cobertura e poder de enchimento na formulação de tintas e complementos.

Pintabilidade - Facilidade de aplicação. A tinta deve espalhar-se com facilidade, sem resistir ao deslizamento do pincel ou rolo.

Pincel - Objeto constituído de um tufo de pêlos ou de fibras fixado na extremidade dum cabo, e que se usa para aplicar tintas, verniz, cola, etc.

Resinas vinílicas – grupo ou uma família de resinas sintéticas. Polímeros e co-polímeros de acetato de vinil, cloreto vinil e cloreto vinididino. São utilizados industrialmente nos materiais de revestimentos, plásticos e tecidos, para inúmeros fins. **Revestimento**- Tinta, corante, verniz, laca ou outro acabamento que proporciona uma camada protetora e/ou decorativa.

Secante – catalisadores incorporados a certas tintas a óleo e alguns vernizes.

Solvente – substância líquida capaz de dissolver outras substâncias. A maior parte dos solventes tem como origem o petróleo e são voláteis.

Solventes minerais – produtos obtidos da destilação do petróleo cru. Suas propriedades diluentes são semelhantes à essência de terebintina. As melhores variedades são feitas especialmente para o uso artístico, evaporando a uma velocidade adequada para este uso. Apresentam como característica não deixa resíduos pegajosos nos recipientes, não se deterioram com o tempo mais barato que a terebintina tende a causar menos alergias.

Sílica - Pigmento feito de areia de quartzo moída. É usado como uma carga de reforço para tintas proporciona uniformidade de brilho e tem bom poder para reduzir o brilho.

Tinta - É uma composição química pigmentada, que após a aplicação se converte em um revestimento decorativo dando às superfícies, acabamento, resistência e durabilidade.

Tinta à base de água - Tinta fabricada com látex acrílico, vinílico ou de outros tipos, e solúveis em água. Seca mais rapidamente que tintas a óleo, possui pouco odor, alguma permeabilidade ao vapor d'água e é fácil de limpar.

Veículo – palavra freqüentemente usada para designar o ingrediente que aglutina, na manufatura de tintas, as partículas de pigmentos. Muitos autores empregam os termos médium e veículo como sinônimos. Também chamados de aglutinantes.

Virola – tubo de antenas de televisão ou de rádio com bardas lixadas e latas de refrigerantes.

Volátil – capacidade de evaporação de uma substância ou de uma solução¹⁴

¹⁴ **FONTES CONSULTADAS:** HOLFMAN, Thérèse Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira livro “Materiais em artes: manual para manufatura e pratica” - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Luciana Mourão; Rosa Iaveberg. Ensino de arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae Tavares. Imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 ._____. Inquietação e mudanças no ensino da arte/ 9org. 3. Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

._____. Ensino da arte: Memória e história/ (org.) São Paulo: Perspectiva, 2008.

ERNST, Fischer, (1899-1972). A necessidade da arte/ Ernst Fischer: Tradução Leandro Konder. - 9 ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FELISMINDA, Maria de Resende e FUSARI, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz Arte na educação escolar/. - São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, HYPERLINK "<http://www.uol.com.br/novaescola/>" "Revista Nova Escola, outubro/98". - Idalina L. e CALDAS, Sarah P. Souza, *Atividades na Pré-Escola*, reformulada, 18a edição, Editora Saraiva, 1999.

HOLFMANN, Thérèse Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira. "Materiais em artes: manual para manufatura e pratica" - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

H.W.JANSON, Antony F. Janson; Iniciação à História da arte/ São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TAVARES, Ana Mae Barbosa Arte-educação: leitura no subsolo/ (org.) - 6. Ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

CARREIRA, Eduardo (organizador). **Os escritos de Leonardo da Vinci sobre a arte da pintura**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Sites pesquisados:

Disponível em HYPERLINK: <http://www.mec.gov.br/> acessado em 17/09/2011

Disponível em HYPERLINK "<http://www.slideboom.com/.../Aula-de-Colorimetria>"www.slideboom.com/.../Aula-de-Colorimetria acessado em 27/08/2010.

Disponível em http://www2.uol.com.br/sciam/conteúdo/madeira/_60html. Acessado em 22/08/2011.

Disponível em <http://www.demec.ufmg.br/disciplinas> acessado em 23/08/2011.

Disponível em http://www.glvicente.com.br/atelier/_carvao.html acessado em 12/09/2011.

Disponível em http://www.fabercastell.com.br/docsdefault_ebene2.asp acessado em 02/09/2011.

Disponível em por H  l  ne Valladas, Jean Clottes e Jean-Michel Geneste acessado em 12/09/2011.

Disponível em HYPERLINK “<http://www.travessa.com.br/>” acessado em 14/09/2011.

Urucum: HYPERLINK <http://www.redetec.org.br> acessado em 14/09/2011.

Disponível em Revista Gleba - Jenipapeiro - mar. 1971 Editora Abril – Guia Rural Planta - Jenipapo –

São Paulo/SP. HYPERLINK <http://www.seagri.ba.gov.br>

Disponível em BRITO, José Otávio. Princípios de produ  o e utiliza  o de carvão vegetal de madeira. USP/ESALQ. – Documentos Florestais: Piracicaba (9): 1-19, maio 1990.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A: Plano de aulas envolvendo a técnica do carvão vegetal e os demais pigmentos existentes na região de Tarauacá.

Anexo B: Questionário com Pajé **Afonso Manduca Mateus Kaxinawá**, da Aldeia vinte e sete Kaxinawá.

Anexo C: Solicitação para entrevistar o pajé representante da aldeia do Vinte Sete Kaxinawá de Tarauacá - Acre.

Anexo D: Autorização para entrevistar o pajé representante da aldeia do Vinte Sete Kaxinawá de Tarauacá - Acre.

ANEXOS:

Anexo A:

Plano de aula de Artes Visuais

Turma: de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio

Futura Arte Educadora: Rosiana Pereira Mourão Data: 06/12/2011

1ª “Aula teórica sobre a “**Origem dos pigmentos naturais**”**OBJETIVOS GERAIS**

Proporcionar de forma clara e objetiva aos educando o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade.

Ampliar o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Estimular o ensino da arte com materiais de nossa região, valorizando os costumes dos povos da floresta e a cultura local;
- ❖ Envolver os alunos através de aula teórica com apresentação de vídeos sobre a fabricação de materiais alternativos em artes.

PROCEDIMENTOS

Início da aula falar sobre pigmentos naturais organizar sala em semicírculo, logo após perguntar aos alunos se eles já produziram algum tipo de pigmento, após ouvi-los iniciar uma vasta explicação através de textos sobre o verdadeiro significado dos pigmentos naturais através de textos, ou seja: Pigmentos são os compostos responsáveis pelas cores, geralmente extraídos das plantas ou de animais e são utilizados na coloração de pinturas, tintas, plásticos, tecidos e outros materiais, um pigmento é um corante seco, geralmente um pó insolúvel.

METODOLOGIA

Para que os alunos entendessem melhor todo este processo de produção de pigmentos, assistiríamos ao vídeo produzido por mim que ensina detalhadamente os procedimentos a seguir na criação do carvão vegetal, o vídeo tem duração de dez minutos.

RECURSOS:

Computador, Data show, pen-drive, caixa de som e texto.

AVALIAÇÃO:

- ❖ Empenho de cada um, clareza no raciocínio e na linguagem;
- ❖ Conhecimento e assimilação dos conteúdos abordados;
- ❖ Qualidade estética do trabalho, comunicação visual;
- ❖ Capacidade criativa demonstrada na realização do desenho livre;
- ❖ Participação, assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho.

CRONOLOGIA:

Uma hora aula de 60 minutos.

Plano de aula de Artes Visuais

Turma: de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio

Futura Arte-Educadora: Rosiana Pereira Mourão Data: 07/12/2011

2ª aula pesquisa de campo “Recolher materiais para a produção do carvão vegetal”

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar de forma clara e objetiva aos educando o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade.

Ampliar o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Conhecer algumas plantas as quais podem produzir o lápis convencional do carvão vegetal;
- ❖ Preparação do material e carbonização do carvão vegetal;
- ❖ Demonstrar como preparar esse recurso natural.

PROCEDIMENTOS

Iniciar a aula falando sobre o vídeo anteriormente assistido sobre a fabricação do carvão vegetal, a qual iniciará a buscas por recursos naturais, convidando os alunos para fazer as coletas de materiais nos arredores da escola recolhendo galhos secos de árvores como: ingazeira, roseira, goiabeira, laranjeira entre outros.

Farei explicações sobre assunto a ser estudado como no modo de preparação do pigmento carvão que precisa ser cuidadosamente cozido onde será necessário que todos os galinhos sejam da mesma espessura para que os mais finos não virem cinza e fiquem todos prontos de uma só vez.

METODOLOGIA

O foco dessa técnica é a conscientização do aluno para a preservação do meio ambiente, pois, quando se propõe a utilizar apenas os gravetos secos caídos ao chão, não permitindo a quebra de galhos da planta, é possível mostrar ao aluno que a própria natureza poderá fornecer matéria prima para nossos trabalhos sem a necessidade de destruir um ser vivo, seja quebrando um galho ou derrubando uma árvore.

RECURSOS:

Lata de leite em pó vazia com tampa de alumínio, Pregos, Martelo, Estilete, Pano, Arame, Pregador de madeira, Fogão, galos secos de árvores ingazeira, goiabeira, roseiras e barbante.

AVALIAÇÃO:

- ❖ Será feita através da participação e da resolução da aula.
- ❖ Empenho de cada um, clareza no raciocínio e na linguagem;
- ❖ Participação: assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho.

CRONOLOGIA:

Uma hora aula de 60 minutos.

Plano de aula de Artes Visuais

Turma: de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio

Futura Arte-Educadora: Rosiana Pereira Mourão Data: 08/12/2011

3ª aula Prática. “**Realização de tintas com os pigmentos produzidos**”

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar de forma clara e objetiva aos educando o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade.

Ampliar o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Conhecer alguns pigmentos naturais;
- ❖ Produção de pigmentos e realização de pinturas;
- ❖ Demonstrar como preparar pigmentos naturais;
- ❖ Desenvolver a criatividade através de pinturas.

PROCEDIMENTOS

Começar esta aula fabricando “**tintas**” com auxílio dos pigmentos naturais, organizando a sala em semicírculo, logo após perguntaria aos alunos se eles sabem como produzir alguma tinta, após ouvi-los farei boas explicações sobre o assunto e inicia-se à fabricação das tintas, que requer os seguintes materiais um azulejo, espátula, cola branca, conta gotas d’ água e o pigmento em pó ou líquido.

METODOLOGIA

De início pedi aos alunos que forme grupos de quatro para facilitar o acompanhamento dos mesmos na fabricação das “**tintas acrílica**”, em seguida iniciar a fabricação da tinta e depois fazermos as pinturas com as tintas produzidas.

RECURSOS:

Azulejo, espátula, cola branca, conta gotas d' água, pigmento corante em pó e liquido xadrez natural e artificial, cartolina, folhas de vários tipos de plantas, pincel nº 12, potes vazios, pregador de madeira, urucum, carvão, terra peneirada, pó de café, açafião, açai, jenipapo, flores, mastruz, buriti, ovo, jornal e barbante.

AVALIAÇÃO:

- ❖ Empenho de cada um, clareza no raciocínio e na linguagem;
- ❖ Conhecimento e assimilação dos conteúdos abordados;
- ❖ Qualidade estética do trabalho, comunicação visual;
- ❖ Capacidade criativa demonstrada na realização do desenho livre;
- ❖ Participação: assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho.

CRONOLOGIA:

Uma hora aula de 60 minutos.

Plano de aula de Artes Visuais

Turma: de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio

Futura Arte-Educadora: Rosiana Pereira Mourão Data: 09/12/2011

4ª aula Prática. “**Realização de pinturas com os pigmentos produzidos**”

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar de forma clara e objetiva aos educando o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade.

Ampliar o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Conhecer alguns pigmentos naturais;
- ❖ Produção de pigmentos e realização de pinturas;
- ❖ Demonstrar como preparar pigmentos naturais;
- ❖ Desenvolver a criatividade através de pinturas.

PROCEDIMENTOS

Começar esta aula continuando a fabricação das “**tintas**” com auxílio dos pigmentos naturais, organizando a sala em semicírculo, logo após perguntaria aos alunos se eles estão gostando dessa técnica de produzir seus próprios materiais para realizarem pinturas livres em papel A4, cartolina, ou seja, em tela de tecido que resultará em belas pinturas.

METODOLOGIA

Nesta aula pretende-se realizar pinturas com os pigmentos naturais produzidos pelos próprios alunos, que foram desenvolvidas com estratégia de reconhecimentos dos recursos naturais da região de Tarauacá.

RECURSOS:

Folha de papel A4, cartolina, as tintas fabricadas pelos alunos, folhas de árvores verdes, jornal, pincel de vários números, barbante, pregador de madeira para segura às obras.

AVALIAÇÃO:

- ❖ Através da mistura de tinta nos exercícios de pintura, perceber como os alunos transitam entre tinta, cores, papel, pincel e tesoura, bem como se expressam de forma pictórica/plástica.
- ❖ Capacidade criativa demonstrada na realização do desenho livre;
- ❖ Participação: assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho.

CRONOLOGIA:

Uma hora aula de 60 minutos.

Plano de aula de Artes Visuais

Turma: de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio

Futura Arte-Educadora: Rosiana Pereira Mourão Data: 10/12/2011

5ª aula “**Exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos com pigmentos naturais**”

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar de forma clara e objetiva aos educando o conhecimento de materiais alternativos para a produção de artes, de forma que os mesmos possam conhecer e produzir seus próprios materiais, desenhos e pinturas, com materiais de baixo custo e de fácil aquisição para o bom desenvolvimento da arte em nossa cidade.

Ampliar o conhecimento sobre os materiais de artes e produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Despertar o interesse em cada aluno em relação aos pigmentos naturais;
- ❖ Conhecer e perceber a importância desses recursos naturais existente na região local;
- ❖ Desenvolver criatividade, despertar interesses pelos recursos naturais.

PROCEDIMENTOS

Esta aula será a exposição com os trabalhos dos alunos, onde será passado um slaid, de alguns momentos com os alunos trabalhando as técnicas do carvão vegetal e a produção das tintas acrílica, pois, durante a realização dos trabalhos será registrado dos os momentos desde pesquisa de campo à produção dos desenhos e pinturas produzidos pelo educandos.

METODOLOGIA

Fazer com que cada aluno ocupe a maior parte de seu tempo criando e produzindo seus próprios materiais em artes através dos recursos naturais existente na natureza.

RECURSOS:

Computador, Data show, slaid dos desenhos e pinturas dos alunos, que será exposta em painéis ornamentado em madeira, TNT e EVA e faixa de TNT para expor os trabalhos que por sinal ficaram belíssimos.

AVALIAÇÃO:

- ❖ Empenho de cada um, clareza no raciocínio e na linguagem;
- ❖ Conhecimento e assimilação dos conteúdos abordados;
- ❖ Qualidade estética do trabalho, comunicação visual;
- ❖ Capacidade criativa demonstrada na realização do desenho livre;
- ❖ Participação: assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho.

CRONOLOGIA:

Uma hora aula de 60 minutos.

Anexo B:

Questionário com o Pajé Afonso Manduca Mateus Kaxinawá da aldeia “vinte e sete Kaxinawá”.

Pajé, Representante: Afonso Manduca Mateus Kaxinawá, nascido em 15 de Fevereiro de 1940, naturalidade de Tarauacá-Acre Nacionalidade: Brasileira, com 71 anos de vida trabalha na aldeia nos ensinamento, dos valores, crenças da própria cultura indígena tanto da sua tribo como de outras localidades vizinhas:

1. Quando começou a trabalhar com essa técnica das utilizações das tintas naturais?

➤ Praticamente desde sete (07) anos de idade que me dedico a nossa cultura; aprendendo e cultivando os significados de cada festejo que traz alegria a nossa gente nas danças depois pinturas em seguida os remédios que traz cura para o povo indígena, como também aprender a própria língua materna, através dos movimentos cultivados na cultura que não deixaremos acabar. Levando todos os aprendizados aos mais jovens com as praticas para possam esta repassando de geração a geração, pois não temos manuais de ensinamento que os índios possam recorrer a qualquer momento o importante são saber de cor todos os prosseguimentos de nossa gente.

2. Qual a técnica que mais gostar de utilizar as fabricações das tintas para as pinturas ou produção de objetos?

➤ Todos são de fundamental importância na comunidade tantos o artesanato quanto às pinturas que valoriza a fé de nosso povo levando a diante nossas crenças e valores culturais.

3. Você se considera um artista profissional nessa área das pinturas?

➤ Em nossa comunidade sim, me sinto um verdadeiro artista, pois conhecer as técnicas dos trabalhos que se produz na aldeia às vezes não é suficiente interessa mesmo é saber fazer cada técnica, sendo que para cada área de trabalho fica um representante que forma o grupo de trabalho, mas também faz o ensinamento de todos.

4. Quais são os principais meios de divulgação e venda de seus trabalhos?

➤ Para a divulgação de nossos trabalhos contamos apenas com as feiras livres na cidade, como também no blog da aldeia “vinte e sete”. Levamos os objetos que produzimos vender que rende um bom lucro há muitas procuras pelos artefatos em especial as pulseiras de miçangas dos times de futebol às vezes receberam encomendas de outras cidades até mesmo

para estrangeiros já recebemos encomendas, fico muito feliz pelos nossos trabalhos esta sendo reconhecidos pela procura.

5. Como você vê as tecnologias digitais? São úteis ao seu trabalho?

➤ Acho que as tecnologias são muito úteis a nossa gente, pois somos reconhecidos pelo mundo todo, através dos avanços tecnológicos que divulga a: cultura, crença, valores, hábitos e os trabalhos que produzimos para nosso meio de sobrevivência utilizando os recursos naturais, mas sempre preservando o meio ambiente para que essa fonte nunca acabe, pois é da natureza que tiramos nosso sustento.

6. Como você vê o futuro da cultura indígena em relação às artes à reproduz?

➤ Penso! Deve ser mais valorizada levando em conta a existência dos recursos naturais da região que conhecemos vários tipos de pigmentos naturais; que antes eram utilizados nas pinturas dos trabalhos produzidos; e que hoje esta em extinção a invira, por exemplo, de onde retiramos a casca para fazer as saia para as danças, já não se encontra mais nas redondezas, pois o homem branco acabou para vende a pra fora as fibras que se utiliza tanto o próprio pigmento quanto a matéria prima da casca da invira.



Figura 21. Imagem da entrevista na aldeia indígena do vinte sete com o pajé Afonso Manduca, 2011
Arquivo Pessoal: Rosiana P. Mourão, 15/10/2011.

7. Qual a importância desse festival para você o que se significar?

➤ A importância é valorizar a própria cultura: as datas comemorativas, como hoje é o dia dos professores; também valorizamos a importância do professor na comunidade; homenageando também o dia da mulher indígena que é uma guerreira nos trabalhos e nos cuidados das crianças, este festival esta sendo contemplados também os dias das crianças que se sente feliz com as brincadeiras, danças e pinturas, sendo que assim estamos cultivando os valores culturais de nosso povo.

8. Quais os pigmentos naturais que as produz?

➤ Os pigmentos que mais produzimos são o urucum que é plantado aos arredores da localidade e o jenipapo já encontramos na floresta que também se extrai uma coloração muito valiosa nas pinturas corporais e artesanais.

Meus agradecimentos pela atenção, todas as informações repassada usarei em benefício da valorização da beleza que as produz com recursos naturais como fonte de pesquisa de meu (TCC) Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais.

Tarauacá – Acre, 15 de Outubro de 2011.

Anexo C:

**SOLICITAÇÃO PARA ENTREVISTAR O PAJÉ REPRESENTANTE DA
ALDEIA DO 27 KAXINAWÁ DE TARAUACÁ -ACRE.**


**SOLICITAÇÃO PARA ENTREVISTAR O PAJÉ REPRESENTANTE DA
ALDEIA DO 27 KAXINAWÁ DE TARAUACÁ -ACRE.**

Senhor Chefe,

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a autorização para a acadêmica de Artes Visuais da UAB/UNB – Universidade de Brasília, para que possa entrevistar o pajé representante das terras indígenas da colônia do vinte sete o senhor **Afonso Manduca Mateus Kaxinawá**, através de questionários relacionado aos pigmentos naturais existente na região de Tarauacá, que são utilizados em pinturas corporais e trabalhos artísticos na própria aldeia. Deste modo peso autorização para fotografar e grava vídeo das pessoas entrevistadas como também participar do evento que acontecerá no dia 15 de outubro de 2011.

Desde já agradeço vossa compreensão e colaboração para que possa concretizar as informações da entrevista em meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Cordialmente,


Rosiana Pereira Mourão
Acadêmica de ARV3/UnB-UaB.

Ilustríssimo Senhor,
Raimundo Sales Luiz
Chefe. Da CTL, Coordenação Técnica de Tarauacá.
Rua: João de Paiva nº 445 - Senador Pompeu

Tarauacá – Acre, 15 de Outubro de 2011.

*Recebido em
15/10/2011*

Anexo D:

AUTOTRIZAÇÃO PARA ENTREVISTAR O PAJÉ REPRESENTANTE DA ALDEIA DO 27 KAXINAWÁ DE TARAUCÁ - ACRE.



MINISTERIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
COORDENAÇÃO EXECUTIVA REGIONAL DE RIO BRANCO - ACRE
COORDENAÇÃO TÉCNICA LOCAL DE TARAUCÁ

AUTORIZAÇÃO

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI, através de sua coordenação técnica local de Tarauacá, Estado do Acre, com sede na Rua João de Paiva nº 445, bairro Senador Pompeu município de Tarauacá - AC, representado por seu coordenador técnico local que a esta subscreve, concede autorização a acadêmica do curso de Artes Visuais da UAB/UNB **Rosiana Pereira Mourão**, a ingressar nas terras indígenas colônia do vinte sete (27) da tribo Kaxinawá, para entrevista seus representantes locais, afim, de conhecer melhor a existência dos pigmentos naturais que são utilizados nas pinturas corporais e nas confecções de materiais manufaturados com matérias primas para fins exclusivamente acadêmicos.

Tarauacá – Acre, 15 de Outubro de 2011.

Raimundo Sales Luis

Raimundo Sales Luis
Chefe da CTL de Tarauacá
Portaria de Nº 1286 Pres. de
01/09/2011

Rua: João Pessoa Nº 445 bairro Senador Pompeu – Fone: 3462-1905 – CP: 69970-000 – Tarauacá – AC.